

CLUBE DE LEITURA: O COMPARTILHAMENTO DE PONTOS DE VISTA*

Carolina Nicácia Oliveira da Rocha ¹

RESUMO

De acordo com os dados da Pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, de 2015 para 2019, houve uma queda considerável do número de leitores: cerca de 4,6 milhões de pessoas deixaram esse hábito de lado. Esse dado nos motivou a criar um clube de leitura com os alunos do ensino técnico Integrado ao Ensino Médio, do IFPB – campus Picuí. Estamos entendendo o clube de leitura como uma reunião em que pessoas se reúnem para realizar a leitura de um mesmo texto e em seguida discutir a temática abordada bem como compartilhar as impressões que cada um teve ao ler o livro, o conto, o mangá, enfim o que tiver sido selecionado para a leitura em conjunto. O objetivo deste trabalho é discutir como um clube de leitura pode estimular os alunos da instituição a desenvolver ou a despertar o hábito da leitura a fim de melhorar as habilidades e capacidade crítica dos indivíduos. Esta é uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, embasado sobretudo em Freire (2011, 1987) e Candido (1989). As falas dos participantes mostram que alcançamos a finalidade do clube, uma vez que os discentes afirmaram que aumentaram a quantidade de leitura, seja de hora seja de textos lidos, mostrando que seus interesses em ler livros se intensificaram após a participação no clube.

Palavras-chave: Clube de leitura, Leitura Crítica, Desenvolvimento de Ideias.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores é uma tarefa desafiadora, especialmente por envolver a educação literária. Essa educação pode começar no ambiente familiar, no contexto escolar ou até surgir como uma necessidade própria do indivíduo, não se limitando a esses espaços.

No ambiente escolar, é comum observar que muitos alunos ainda não desenvolveram o hábito da leitura. A leitura, que consiste tanto no ato de decifrar textos quanto em absorver conteúdos por meio da análise, traz benefícios amplos e conhecidos. Entre esses benefícios estão o aprimoramento da oratória e da escrita, a expansão do

*Este trabalho é resultado de uma pesquisa do Pibic-EM/ CNPq, desenvolvida com as alunas Anna Luysa Vasconcelos, Livia Sousa Silva Ferreira e Roberta Rayssa Dantas Magno, do Instituto Federal da Paraíba, campus Picuí.

¹ Professora da EBTT do Instituto Federal da Paraíba, carolina.rocha@ifpb.edu.br;

vocabulário, o estímulo à criatividade e o exercício das capacidades interpretativa e cognitiva (UNICEP, 2023).

O hábito da leitura não traz somente o desenvolvimento de uma atividade de lazer, mas também nos fornece inúmeros benefícios, e é exatamente por isso que sua prática é tão importante. No entanto, nem tudo o que é importante significa que é praticado ou levado em consideração. O cenário que o Brasil possui atualmente com relação à leitura é bastante preocupante. De acordo com os dados da Pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, de 2015 para 2019, houve uma queda considerável do número de leitores: cerca de 4,6 milhões de pessoas deixaram esse hábito de lado.

Essa mesma pesquisa revela que as pessoas com mais acesso aos livros são as de classes altas, com renda familiar de mais de 10 salários mínimos, e ensino superior, ou seja, de melhores condições de vida.

Contudo, esse percentual de leitores está caindo ao longo dos anos, isso se deve por diversos fatores. Muitos relataram utilizar seu tempo livre nas redes sociais, assistindo ou até mesmo escrevendo.

Em vista disso, a escola tem um papel fundamental de incentivar o interesse dos alunos pela leitura, tornando-se uma mediadora, promovendo ações e projetos que cultivem essa prática. Sendo assim, introduzimos no nosso ambiente escolar um clube de leitura com o qual pretendemos trazer aos alunos uma oportunidade de discutir e expressar suas opiniões e concepções sobre as leituras partilhadas durante a execução do projeto.

Um clube de leitura consiste em um grupo de pessoas que se reúnem para fazerem a leitura de um livro específico e após um período estabelecido entre si ou pelo mediador do grupo, assim como o gênero, voltam a se encontrar para discuti-lo. A condição determinada é que todos concluam e se comprometam com a leitura, opinem sobre o livro e completem o raciocínio em conjunto na respectiva reunião.

Nosso objetivo não é ensinar os alunos a lerem literatura, mas ampliarem seus horizontes, uma vez que a

educação literária perpassa o campo artístico-cultural, obviamente, mas perpassa também o filosófico (pois há uma vastidão de questões ontológicas, gnosiológicas e/ou epistemológicas elaboradas na literatura ou a partir do estudo da literatura em seus processos) e os diferentes campos do conhecimento científico (pois há um extenso corpo de conhecimentos especializados e de práticas e procedimentos produzidos, transmitidos e transformados ao longo do tempo, por meio de diferentes escolhas teórico-metodológicas, envolvendo a literatura). (Dalvi, 2018, s/p)

Estamos considerando clube de leitura como “um suporte para a oferta de um espaço democrático tendo em vista o legítimo encontro entre o leitor e a leitura de literatura” (Valente; Domingos, 2019, p. 31).

De acordo com Brito (2010) “O conceito de leitura na maior parte das vezes está relacionado com a decifração dos códigos linguísticos e sua aprendizagem.” No entanto, não podemos deixar de levar em consideração o processo de formação social deste indivíduo, suas capacidades, sua cultura política e social. Diante disso, percebemos a capacidade que a leitura tem não só de desenvolver habilidades logísticas e criativas, mas também como pessoas em um convívio social trazendo lições e reflexões que podem ser usadas no dia a dia.

Nos últimos anos, foi registrado pela 5ª edição do estudo “Retratos da leitura no Brasil” que 48% dos brasileiros não possuem o hábito de leitura e desse mesmo percentual de queda, foram afetados cerca de 4,6 milhões de leitores nos últimos anos. A pesquisa citada é feita pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, nela, toda pessoa que leu pelo menos um livro nos 3 meses que antecederam a pesquisa, seja ele inteiro ou apenas em partes, é tido por leitor. “Foi uma surpresa para nós a queda em leitores de classe A e B e de Ensino Superior, que historicamente sempre tiveram um percentual maior de leitores. Também verificamos uma queda no percentual de leitores na população de 11 a 17 anos – sendo que nas três últimas edições eles se mantiveram em um patamar parecido”, expõe Zoara Failla, a coordenadora da pesquisa.

Em evidência, a parte dos brasileiros atingida pela falta de leitura possui pouco ou nenhum estímulo à mesma, possuindo também um fator social inferior aos leitores ativos, concluindo que as classes mais baixas são mais ascendidas. Por esse fator social ser uma das principais razões da ausência da literatura nos indivíduos, a própria escola se torna a principal fonte de acesso aos jovens leitores, pois, como bem sabemos, a leitura é composta por várias dimensões (a cognitiva, a social e a linguística); sendo assim, é de suma importância que a escola trabalhe e explore toda essa multiplicidade, “de modo a adotar diversas estratégias para que o desenvolvimento da habilidade leitora dos estudantes não seja uma ação isolada, mas que envolva os vários atores da escola.” (Árvore, 2022)

A Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares (*nº 12.244/2010*) determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver

esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado. Ou seja, o regulamento assegura que as instituições são encarregadas de oferecer, além do cronograma de ensino tradicional, uma biblioteca no próprio ambiente, proporcionando a alternativa para quem não tem oportunidade de se aproximar da leitura dentro de casa e de suas próprias realidades e classes.

“Não nascemos leitores, nem tão pouco não leitores. Fazemo-nos leitores ou não leitores, em função das experiências motivadoras ou das experiências desmotivadoras que vivemos, ao longo da nossa vida.” (Azevedo e Martins, 2011, p. 4). No contexto escolar, em geral, as experiências que os alunos vivenciam são de leituras obrigatórias e normalmente envolvendo atividades avaliativas o que torna essa atividade maçante e cansativa, sendo tida como um dever (Cerrillo, 2006, p. 40-43, *apud* Azevedo e Martins, 2011, p. 4) e um clube de leitura se tornaria uma ferramenta capaz de instigar nos seus participantes a vontade da leitura e do debate (Jean, 2000, *apud* Azevedo e Martins, 2011, p. 4).

De acordo com Loureiro (2021), os clubes de leitura são considerados como "um espaço colaborativo onde várias pessoas leem um livro ou mais e, ao final, discutem sobre o que aprenderam, sobre como a trama se desenvolveu, o destino de cada personagem, e muito mais." É algo livre ao mesmo tempo em que pode desenvolver nos participantes suas capacidades de percepção, de possuir um olhar atento capaz de enxergar pontos de vistas diferentes, aprendendo com os outros e, de certa forma, ensinando também.

Segundo Valente e Domingos (2019, p.10), a criação e a participação dos alunos, em um clube do livro, foram capazes de instigar a vontade de ler e atingir o objetivo da escola de formar leitores. De acordo com os autores, “Os alunos leitores tornaram-se cidadãos leitores e, conforme relatos dos ex-alunos, também, mediadores de leitura em suas casas”.

Portanto, ler é uma atividade essencial para a formação humana. Ademais, é preciso reconhecer essa importância que a leitura possui em nossas vidas. Conforme Barros (2006, p. 18), “[...] somos todos leitores, em maior ou menor medida. Até mesmo leitores que não sabem ou que não podem ler o alfabeto; leitores do mundo, todos.” E o clube de leitura tem, dentre tantos objetivos, o intuito de criar um ambiente onde se possa partilhar os diferentes tipos de visões de mundo, relacionando-os com a leitura proposta, ampliando também, por meio de discussões, a compreensão que cada participante possui.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, embasado sobretudo em Freire (2011, 1987) e Candido (1989).

O trabalho com os textos se deu através da leitura integral da obra e não apenas de fragmentos, uma vez que Candido defende que a literatura deve ser estudada na escola para preencher a necessidade de ilusão e fantasia do homem, para humanizá-lo, tornando-o um sujeito ativo, político e participante. Isso deve se dar através da leitura do próprio texto literário, do conhecimento do macroespaço histórico e social em que a obra se insere, e do autor – seu mundo e seus determinantes sociais. Tal perspectiva buscou fazer com que o aluno desenvolvesse uma percepção crítica e ampliasse sua visão de mundo. Nisto, constitui a função da literatura: seu processo emancipador.

Para o desenvolvimento do presente artigo, inicialmente aprofundamos a leitura do material bibliográfico, seguindo as etapas necessárias à produção de levantamento de dados sobre o objeto pesquisado, como a seleção das bases de dados, a seleção dos documentos e a sistematização dos resultados. Por meio desse percurso metodológico, foi possível debatermos o contexto dos estudos em torno da formação de professores leitores no ensino superior, dos procedimentos teórico-metodológicos e recursos pedagógicos. Do ponto de vista da abordagem, utilizamos a pesquisa qualitativa, uma vez que a investigação busca, com a classificação definida, conhecer e investigar os fenômenos relacionados ao tema, posto que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Esse procedimento, que proporciona uma maior flexibilidade para analisar os dados coletados, foi associado ao tipo de pesquisa descritivo-exploratória, visando viabilizar mais informações sobre o assunto a ser investigado, “possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema pesquisado; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

O clube de leitura ocorreu quinzenalmente, em uma das salas de aula do IFPB campus-Picuí, podendo ser prorrogado por mais uma semana, de acordo com a dificuldade de leitura do livro sugerido. Este era sugerido pelos próprios participantes. Durante as primeiras semanas estão sendo sugeridos aos membros obras de fácil

compreensão, e, ao longo dos encontros, a dificuldade será aumentada aos poucos. Como já foi relatado acima, todos os alunos fazem a leitura da mesma obra e discutem sobre ela, a qual pode ser um romance, conto ou crônica.

Os encontros foram considerados tranquilos, tendo por sua duração cerca de 40 a 50 minutos. Nesse período de tempo, todos possuíam o direito de falar, de partilhar sua experiência e de expor seu entendimento e opiniões a respeito do que foi lido. Os livros são disponibilizados pela biblioteca pertencente ao nosso campus, e nos casos em que os exemplares foram insuficientes ou que estavam indisponíveis, a leitura proposta era repassada em PDF, para que todos pudessem ter acesso e participar. O único requisito para a entrada no projeto é que cada participante esteja matriculado na instituição. Eles deveriam fazer a leitura dos livros sugeridos do início ao fim, com o objetivo de se desenvolver enquanto leitor e poder contribuir com a conversa em grupo durante nossas reuniões.

Com essas rodas de conversa, o objetivo principal foi que os alunos ampliassem cada vez mais a sua visão e entendimento com relação ao livro lido, pois, com o compartilhamento de ideias e noções, os discentes podiam mudar suas percepções em relação à obra selecionada. Dessa forma, almejamos que os membros conseguissem identificar sozinhos a mensagem principal que os autores queriam passar.

A primeira semana iniciou-se com poucos participantes, porém, aos poucos essa quantidade foi aumentando, mas houve muita oscilação. Em alguns encontros, tínhamos 20 participantes, já em outros 5. Finalizamos com uma média de seis pessoas que perseveraram no clube. Para nossa análise, identificamo-nos como sujeitos: A, B, C, D, E e F.

Notamos que os alunos envolvidos no projeto começaram bem tímidos, mas ao decorrer dos encontros foram opinando e se empenhando em dar continuidade às discussões, tornando-as assim mais dinâmicas, dando espaço e oportunidade para todos discutirem. Algo que utilizamos e que contribuiu nitidamente no envolvimento e participação da maioria, foi fazer perguntas relacionadas ao livro escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros, observou-se que, ao longo da leitura do primeiro livro, *O Pequeno Príncipe*, os participantes se mostraram empenhados e interessados na obra e nas discussões. Relataram também a facilidade da leitura, por se tratar de um livro curto

e de compreensão acessível. Ressaltamos que, para iniciar o hábito de leitura e formar potenciais leitores, começar com uma obra mais curta foi essencial para incentivar e facilitar o engajamento.

No encontro em que analisamos *A Revolução dos Bichos*, que retrata muitos aspectos sociais e políticos presentes em nossos dias, questionamos aos alunos qual foi a contribuição da leitura para eles, e obtivemos respostas, como:

Exemplo 1: “sempre precisamos analisar as informações que temos”;
(participante B)

“não devemos idolatrar uma pessoa, e sim uma ideia”; (participante C)

“me ajudou a fortalecer a importância de saber como o ‘sistema’ funciona”
(participante E).

Essas falas mostram o entusiasmo dos alunos e como os membros estavam aprimorando e desenvolvendo essa prática, que é justamente o intuito do projeto.

O livro *Senhora*, de José de Alencar, foi uma leitura bastante envolvente. Surgiu o dilema a respeito do personagem Fernando Seixas ser de fato bom ou não, pois, de acordo com o participante “A”, o homem era considerado como um ser “melhor” e “superior” aos olhos de todas as pessoas do período em que a obra foi escrita, utilizando o dinheiro de maneira supérflua e com o seu papel social, além de ser bem observado o comportamento dos personagens no qual o participante “A” aponta que Aurélia (personagem protagonista do livro) “é senhora da vida dela e da vida dele” (Fernando, par romântico da protagonista). Ademais, os leitores conseguiram identificar a diferença da concepção de amor de hoje em dia em comparação à época, demonstrando, assim, o genuíno impulso e desejo da prática.

Quando o livro *O Deserto dos Tártaros* foi sugerido, a biblioteca do Campus não dispunha de exemplares suficientes para todos. Como solução, foi necessário recorrer à versão em PDF, o que, segundo os participantes, dificultou consideravelmente a leitura. Além da linguagem e da tradução, sendo uma obra de cunho filosófico e de origem italiana, grande parte dos leitores demonstrou queda no interesse e certo desânimo ao longo da leitura, devido à densidade das expressões e ao ritmo mais lento do texto. Também foi relatado pelos alunos A, B, C, D, E e F, que o antagonismo e a criação de expectativas pela interpretação desdobraram-se de forma lenta, mas essa expectativa foi quebrada ao decorrer da leitura, gerando desinteresse pela finalização do livro. Durante o encontro de debate desse mesmo livro, quando perguntado aos participantes sobre suas perspectivas, obtivemos respostas como:

Exemplo 2: “eles ficam esperando uma que nunca vai vir”; (participante B)
“A gente se acomoda em uma situação que na qual vivemos dizendo a nós mesmos “eu só vou ser feliz quando.....” (participante C); e
“O Drogo tem medo da mudança, nós seres humanos gostamos da rotina” (participante A).

Já o romance *Os sete maridos de Evelyn Hugo* causou estranheza nos membros “A” e “E”, pois relataram que a leitura se desenvolvia de forma repentina. Eles argumentaram que estavam mais acostumados com a leitura de obras clássicas nas quais o autor detalha especificamente todos os cenários e tinham a necessidade de reforçar e distinguir o que era real e o que era fictício durante o decorrer de toda a leitura.

A biografia *Minha História* de Michelle Obama foi o último livro proposto e extremamente cativante. O participante “D” expôs que “nunca tinha lido um livro tão grande”, mas que, apesar disso, ficou “feliz por ter lido tudo”. No decorrer da leitura, era possível sentir a sensação de como é viver na sociedade sendo uma mulher negra, observando os tristes julgamentos das pessoas em relação a ela.

Ler histórias fictícias durante a maior parte do tempo fez com que os participantes tivessem certa estranheza ao se ter contato com uma história de vida real, ao mesmo tempo em que era surpreendente e fascinante concluí-la. Assim, no final da obra todos os “rótulos” que antes haviam sido postos na Michelle Obama deram lugar a uma admiração especial pela pessoa dela, e não apenas pela forma como ela era vista.

Em relação aos nossos objetivos, percebemos que conseguimos alcançá-los, uma vez que nossos participantes ampliaram o hábito da leitura, melhoram na interpretação de informações e estão mais reflexivos em relação às informações recebidas, conforme nos mostram as seguintes respostas:

Pergunta 1: "Antes do clube de leitura, você tinha o hábito de ler?"

- A maioria dos participantes (B, C, E, F) tinha um hábito de leitura anterior, mas, em geral, com baixa frequência ou interrupções. O participante D declarou não ter o hábito antes do clube. Esse cenário indica que o clube atraiu leitores com interesse inicial, mas sem consistência, além de participantes sem hábito de leitura.

Pergunta 2: "Quantos livros você lia antes do clube?"

- As respostas variam entre 2 a 4 livros por ano (B, C, D) a uma média de 1 a 2 livros por mês (E, F), demonstrando perfis de leitura distintos, desde uma frequência esporádica até um ritmo mensal. Essa diversidade sugere que o clube acolheu tanto leitores ocasionais quanto leitores mais assíduos, o que pode enriquecer as discussões e trocas de experiências.

Pergunta 3: "Você acredita que o clube de leitura o ajudou na escola com a aprendizagem? Como ou em quê?"

- Todos os participantes que responderam a esta pergunta (B, C, D, E, F) relataram benefícios na escola, especialmente no desenvolvimento de habilidades de interpretação e compreensão de textos, vocabulário e capacidade de redação. Isso indica que o clube foi eficaz em promover o aprendizado acadêmico, um dos objetivos centrais.

Pergunta 4: "Houve alguma mudança no seu interesse pela leitura?"

- Quase todos (C, D, E, F) relataram aumento no interesse pela leitura, com E mencionando uma mudança de preferência para literatura nacional. O participante B, embora já interessado, não percebeu uma mudança. Esse aumento no interesse confirma que o clube conseguiu estimular o engajamento com a leitura e até diversificar os gêneros de interesse.

Pergunta 5: "O clube de leitura despertou algum prazer pela leitura?"

- A maioria dos participantes (B, C, D, E, F) relatou que o clube intensificou o prazer pela leitura, especialmente devido à possibilidade de discutir os livros e compartilhar experiências. Essa interação social em torno da leitura foi um fator positivo importante, que reforçou o vínculo emocional com a leitura e contribuiu para o prazer no ato de ler.

Pergunta 6: "Apresente pontos positivos e/ou negativos do clube de leitura."

- **Pontos Positivos:** Os participantes destacaram o compartilhamento de visões, a possibilidade de experimentar novos gêneros e a ampliação do conhecimento. Também valorizaram o espaço acolhedor do clube para trocas de experiências (C, E, F).
- **Pontos Negativos:** Os principais pontos negativos foram a baixa quantidade de participantes e o desejo de mais tempo para as atividades. Os participantes C, D e E mencionaram que mais membros poderiam enriquecer as discussões, enquanto outros sentiram falta de maior duração nas reuniões.

As respostas indicam que o clube de leitura atingiu seu objetivo de promover o hábito e o prazer pela leitura, bem como de contribuir para o desempenho escolar dos participantes em habilidades de interpretação e escrita. O clube também foi bem-sucedido em criar um ambiente acolhedor e engajador, embora tenha enfrentado desafios relacionados à participação.

A partir das respostas observadas, podemos perceber que quase todos os participantes demonstraram, de alguma forma, uma mudança positiva no hábito de leitura. Desde aquele que antes não apresentava um hábito frequente aos mais adeptos da leitura, todos os que responderam mencionaram pontos positivos observados em suas rotinas de estudo ou mesmo em momentos de lazer como rodas de conversas, melhorando a escrita, compreensão de textos, vocabulário, conhecimento sobre novos assuntos, interação com outras pessoas, entre outros. Quando perguntado, os

participantes também mencionaram pontos negativos, contudo, mesmo nestes pontos podemos enxergar o aspecto positivo inerente, uma vez que as respostas expressaram, de forma predominante, o desejo de ampliação do projeto como maior duração e maior número de participantes, demonstrando o interesse pelas atividades do projeto Clube de Leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do Clube de leitura foram feitas algumas perguntas para os membros em relação ao seu desenvolvimento e o que era o clube de leitura, os participantes mencionaram que foi uma oportunidade de ler mais e refletir sobre trechos importantes, tornando-os conscientes de que o hábito de ler teve um impacto significativo nas suas vidas tanto na formação de leitores assíduos como na formação de pessoas como indivíduos.

Com a finalização do projeto, pudemos concluir que os alunos atingiram suas metas em conseguir ler um livro por conta própria e obtiveram êxito. Uma diferença positiva foi comparar a frequência de leitura antecedente ao projeto e ao período sucessor.

Com base nesta pesquisa, podemos concluir que o clube de leitura foi eficaz em estimular os participantes a desenvolver ou intensificar o gosto pela leitura. Os alunos relataram que seu interesse em ler livros aumentou após a participação no clube. Além disso, ele desempenhou um papel fundamental como um mecanismo de aprendizado, contribuindo significativamente para a interpretação de textos e obras literárias na vida acadêmica dos integrantes.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ABE, Sthefany. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores.** Cenpec, 2021. Disponível em: https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed8/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 25 mai 2023.

ÁRVORE. Incentivo à leitura nas escolas: qual o papel da gestão? 2022. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/incentivo-a-leitura-nas-escolas>. Acesso em 28 out. 2023.

AZEVEDO, Fernando, MARTINS, Jorge. **Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura**. Portugal: CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2011.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Revela Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010 - ISSN 1982-646X. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em 3 ago. 2023.

BULHÕES, Jéssica. et al. **Projeto de intervenção Psicopedagógica: Ler o Mundo**. II CONEDU, Congresso Nacional de Educação.

CANDIDO, Antônio. Direitos Humanos e Literatura. In: RIBEIRO FESTER, A. C. **Direitos Humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p 107-126

DALVI, Maria Amélia. Formação de leitores e educação literária: uma base que desaba. In. *Revista Voz da Literatura*. n. 7. nov. de 2018. Disponível em: <<https://www.vozdaliteratura.com/post/forma%C3%A7%C3%A3o-de-leitores-e-educa%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-uma-base-que-desaba>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUREIRO, Juliano. **Clubes de leitura: entenda o que é e como fazer parte**. Bingo, 03 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.livrobingo.com.br/clubes-de-leitura-entenda-o-que-e-e-como-fazer-parte>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VALENTE, Thiago, DOMINGOS, Juliete. **Clube de Leitura: Estratégia para formação de leitores**. Vol 19 nº3. Campina Grande: Revista Leia Escola, 2019.